SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA BELO HORIZONTE

INFORMAÇÃO Nº 063 / 52 /ABH/84

Data : 22 de junho de 1.984

Assunto : I ENCONTRO INTERAMERICANO "IMPACTO ESTRATÉGICO DO ETANOL"

Referência :

Origem :

Difusão : AC/SNI

Anexos :

Realizou-se no período de 12 a 15 de junho/84, em BELO HORIZONTE/MG, o I ENCONTRO INTERAMERICANO "IMPACTO ESTRATÉGICO DO ETANOL", promovido pelo Ministério da Indústria e do Comércio (MIC), Instituto do Açúcar e do Àlcool (IAA), Governo do Estado de Minas Gerais, Organização dos Estados Americanos (OEA) e "CENTER FOR STRATEGIC E INTERNATIONAL STUDIES - GEORGETOWN UNIVERSITY", (ver ECOTEX 1.260/52/ABH/84).

O objetivo do encontro foi discutir uma nova Geopolítica Energética que se fundamente no álcool carburante, como fator de estabilização hemisférica, não só, como alternativa energética, mas como substitutivo para os países não produtores de petróleo, inclusive os desenvolvidos.

A primeira sessão dos trabalhos procurou analisar o potencial de produção de álcool, país por país, nas Américas, inclusive dos investimentos necessários. A exposição inicial foi de JOSÉ MARIA NOUGUES, Presidente da CÂMARA DE COMÉRCIO EXTERIOR DE TUCUMAN/ARGENTINA e versou sobre "EL ALCOHOL CARBURANTE EN LA REPÚBLICA ARGENTINA".

Segundo NOUGUES, na ARGENTINA, a utilização do álcool carburante está de certa forma atrasada, em virtude da situação especial do País de produzir 92% das necessidades globais de petróleo e assim tornar quase que desnecessário o uso do etanol carburante, uma vez que os 8% do déficit podem ser cobertos facilmente com importações. No entanto, em face das dificuldades do

Balanço de Pagamento e da recessão interna na ARGENTINA, a utilização do álcool passa a ser imperativo nacional, com vistas a aumentar a disponibilidade de divisas, a renda interna e o nível de emprego.

O projeto de uso de álcool na ARGENTINA ainda não tem as características de um plano nacional, como no BRASIL, falta a decisão política. Na parte material, o necessário já existe.

Para NOUGUES, a utilização do álcool apresenta-se muito favorável para a mistura à gasolina e abre perspectiva para uma estreita colaboração entre países, pois problemas comuns demandam saídas comuns.

Por parte da COLÔMBIA apresentaram dois expositores: ALFREDO NAVARRO-SERRANO, com o tema: "BOSQUEJO PARA UN PROGRAMA DE ALCOHOL CARBURANTE EN COLÔMBIA" e VITALINO IZQUIERDO, com o tema "ARGUMENTOS PARA EL DESARROLLO DE UNA ESTRATÉGIA SOBRE ALCOHOL CARBURANTE CON BASE EN LA CANA DE AZUCAR Y OTRAS ESPÉCIES - EL CASO COLÔMBIA".

Ao tecer comentários sobre um programa de álcool carburante para a COLÔMBIA, NAVARRO-SERRANO, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Tecnológico da Empresa Colombiana de Petróleo, analisou o desenvolvimento da produção e consumo de petróleo e seus derivados, desde 1.970 e, também de gás natural, carvão mineral e energia hidrelétrica, com objetivo de mostrar que o problema energético colombiano nos próximos anos, se refere à necessidade de importar combustível líquido, para suprir a demanda de gasolina. Neste caso, o álcool etílico, seria a mistura indicada para se adicionar à gasolina.

Na COLÔMBIA, a cana de açúcar se apresentou como a matéria-prima indicada para produzir o álcool. A cultura de cana de açúcar nesse país se caracteriza por variedades para produzir açúcar e para rapadura (panelera). Em virtude dos baixos níveis tecnológicos e da baixa produtividade da atividade voltada para a produção de rapadura, aliado à queda na demanda interna do produ-

to, o plano alcooleiro na COLÔMBIA visa principalmente substituir parte da produção de rapadura pela produção de álcool.

A exposição de VITALINO IZQUIERDO analisa inicialmente a atual situação do setor açucareiro na COLÔMBIA e suas estatísticas e em seguida aponta as várias vantagens oferecidas por um plano energético baseado na biomassa nesse país que importa 20% de combustível líquido e onde existe abundância de terras aptas e tecnologia agrícola adequada para produzir a biomassa, além de capacidade excedente nos moinhos e possibilidade de ampliação da fronteira agrícola como forma de combater o êxodo rural.

Em seguida, o expositor discutiu aspectos controvertidos ligados ao preço do petróleo e do álcool, impacto ambiental da produção do álcool, e a dicotomia produção do etanol/produção de alimentos.

Prosseguindo na análise do potencial de produção do álcool por país, o Presidente do INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL (IAA), CONFÚCIO PAMPLONA, expôs o tema: "PROGRAMA NACIONAL DO ÁLCOOL (PROÁLCOOL) - Impacto em Termos Técnicos - Econômicos e Sociais do Programa no BRASIL.

Segundo PAMPLONA, o álcool vem aumentando sua participação no Balanço Energético do País, principalmente após a institucionalização do PROÁLCOOL. Entretanto, esta participação pode ser considerada ainda bastante modesta, quando se leva em conta suas potencialidades técnicas, econômicas e as consequências sociais. Pode-se dizer que, até o momento, o desenvolvimento do Programa é satisfatório em todos os segmentos, apesar das dificuldades de se implantar um programa de governo de tamanha grandiosidade e importância, em período de crise econômica.

Os principais tópicos abordados pelo presidente do IAA foram:

1. ANTECEDENTES DO PROÁLCOOL
   - A utilização do álcool no BRASIL
   - A modernização do parque canavieiro do BRASIL.

2. ASPECTOS ENERGÉTICOS: O PROÁLCOOL NO PROGRAMA DE MOBILIZAÇÃO ENERGÉTICA
   - Situação energética brasileira
   - O programa de mobilização energética
   - Os resultados do programa de mobilização energética.

3. SITUAÇÃO GERAL DO PROÁLCOOL
   - Objetivos globais e setoriais do PROÁLCOOL
   - Diretrizes básicas do Governo
   - Metas do PROÁLCOOL
   - Incentivos para projetos agrícolas e industriais
   - Financiamentos concedidos.
   - Participação do BANCO MUNDIAL
   - Situação geral dos projetos de destilarias
   - Evolução da produção de álcool
   - Consumo do álcool no BRASIL.

4. AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS TÉCNICOS
   - Ocupação econômica de novas regiões produtoras
   - Pesquisa e produtividade agroindustrial
   - Utilização agrícola dos resíduos da agroindústria canavieira
   - Consorciação da cana com outras culturas
   - Outras matérias-primas do Etanol
   - Desenvolvimento tecnológico na produção
   - Uso racional do bagaço de cana
   - Desenvolvimento da utilização do etanol.

5. AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS
   - Custos de implantação de destilarias
   - Custos de produção do etanol
   - Competitividade econômica álcool versus petróleo
   - Política nacional de preços de energéticos e do álcool
   - Fortalecimento do mercado do álcool.

6. AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIAIS
- Assistência social na agroindústria canavieira
- Aperfeiçoamento da mão-de-obra no setor
- Impactos nos níveis de renda e emprego.

No tocante a América Central e outros países do CARIBE, o Chefe da Divisão de COMÉRCIO INTERNACIONAL da ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA), NICOLAS RIVERO e o representante do BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID), UZIEL NOGUEIRA argumentaram que estas regiões devem buscar um sistema eficiente de produção do álcool, alcançando menores custos de produção, a fim de competir no mercado internacional.

RIVERO afirmou, ainda, que o programa de produção do etanol carburante precisa passar a uma terceira fase, da redução dos custos, balizados aos níveis da gasolina, no mercado internacional.

Um estudo realizado pela OEA indica a necessidade de se racionalizar, na América Central e no Caribe, a utilização do bagaço de cana e do vinhoto, assim como o encontro de uma equação que resulte uma redução de 40% nos custos de produção.

Por outro lado, os diversos reflexos sociais da produção do etanol, como empregos, estrutura agrária, impostos e retornos financeiros foram destacados por UZIEL NOGUEIRA, quando afirmou que a experiância brasileira com o PROÁLCOOL é um bom exemplo dos resultados sociais na produção do etanol.

Conforme NOGUEIRA, os níveis de renda dos países da América Latina estão tão baixos como há 10 anos, mostrando a pressão a que foram submetidas as populações, com essa última crise econômica. "Trinta e seis milhões de pessoas estão desempregadas ou subempregadas e a tendência é de aumento considerável da migração dos países do Sul para o hemisfério Norte, mostrando a importância do emprego, no processo decisório, da política econômica".

O programa do álcool, no seu entender, tem viabilizado a geração de empregos, atingindo, na América Latina, diversos objetivos, ou seja, diminuição da migração do campo para os cen

CONFIDENCIAL

tros urbanos, geração de empregos nos setores rural e industrial e criação de um número sugnificativo de empregos diretos.

O BID encomendou, recentemente, um trabalho com objetivo de avaliar as reais possibilidades da América Central vir, de fato, se integrar à produção de álcool, a partir da cana. Com ele, informou NOGUEIRA, ficou comprovado que seriam gerados até 124 mil empregos diretos, dos quais 115 mil na área agrícola. É necessário, porém, frisa ele, um aparato institucional para desenvolvimento de um programa de álcool, a nível interamericano.

A segunda sessao de trabalhos procurou apresentar os aspectos ligados a penetração do álcool no mercado americano e ao impacto estratégico e potencial do etanol no mercado americano, sendo os expositores PINCUS JAWETZ/MANUEL DIAZ-FRANJUL e CHARLES EBINGER.

Estes expositores confirmaram que a possibilidade dos países latino-americanos e do Caribe de exportarem parte de sua produção de etanol para os Estados Unidos é viável, mas não sem enfrentar algumas dificuldades, como a pressão dos produtores internos, que só poderão ser superadas a partir de um esforço de "lobby" junto ao governo americano e de uma ação conjunta com empresários daquele país, através da formação de "joint-ventures" para atuar neste setor.

Segundo PINCAS JAWETZ, os Estados Unidos consomem hoje cerca de 80 bilhões de galões de gasolina por ano. A introdução de motores a álcool, substituindo os motores convencionais, representaria, portanto, um grande mercado. "Mesmo que os Estados Unidos mobilizassem todos os seus esforços para suprir este mercado - disse ele - ainda assim, deixariam espaço para entrada do etanol importado". Independente desta iniciativa o mercado é ainda favorável com a simples utilização do etanol como aditivo para ampliação da octanagem da gasolina.

Segundo JAWETZ, as entidades norte-americanas de proteção do meio ambiente reivindicam ainda a redução da quantidade

CONFIDENCIAL

de chumbo da gasolina, substituindo-o, em parte, por exemplo, pelo álcool, que não é poluente. "Este uso sozinho - afirmou o técnico - poderia conduzir imediatamente o mercado de etanol a uma dimensão de pelo menos 5 bilhões de galões/ano ou 15 vezes mais o total da capacidade de destilação implantada nos Estados Unidos". Se, neste caso, o modelo brasileiro fosse adotado, com uma mistura de 20% de etanol para 80% de gasolina, o mercado norte-americano cresceria imediatamente para 18 bilhões de galões/ano e nenhuma projeção da capacidade produtiva para os Estados Unidos poderia suprir esta demanda.

E se esta proporção chegasse a uma mistura de 25% de álcool nos combustíveis de motores convencionais, o que tecnicamente é viável, o tamanho deste mercado seria superior a 20 bilhões de galões/ano. Segundo JAWETZ, mesmo que o metanol disponível no mercado fosse utilizado, ainda sobraria espaço para importação do etanol, que poderia ser utilizado, inclusive, como solvente junto com o primeiro produto, que não pode ser adicionado à gasolina na sua forma pura. Mas, para ocupar este mercado, os países latino-americanos e do Caribe precisam ter uma presença efetiva junto ao governo norte-americano que sofre pressões permanentes dos produtores nacionais.

As restrições à entrada do etanol importado no mercado norte-americano são originadas de três segmentos. Desde a indústria petrolífera, que vê o seu mercado diminuir, com o aumento do preço da gasolina e consequentemente queda do consumo, até a indústria de metanol e os próprios fabricantes de álcool, que extraem o combustível a partir do milho, e temem perder a competitividade no mercado interno, com a entrada do etanol importado. Mas, por outro lado, o governo norte-americano tem interesses políticos em realizar a importação deste produto, já que esta operação poderia contribuir para melhorar suas relações com os países da América Latina e Caribe.

PINCAS JAWETZ observa que os Estados Unidos terão, este ano, um déficit comercial próximo à casa dos US$103 bilhões,

podendo chegar até US$120 bilhões, o que, inevitavelmente, ampliará a dívida do Terceiro Mundo. Isso porque o refinanciamento deste déficit deverá se dar através da captação de investimentos estrangeiros, que serão atraídos pelas taxas de juros compensatórios. Diante deste fato, JAWETZ observa que o BRASIL, antes mesmo de pagar a sua dívida, terá de ajudar os Estados Unidos a cobrir o seu déficit. E isso só será possível através do incremento das exportações, sendo que o álcool é um dos ítens desta pauta.

Esta possibilidade, entretanto, só se realizará se o BRASIL e os países da América Latina e Caribe tiverem uma presença efetiva junto ao governo norte-americano. Para CHARLES EBINGER, "é imperioso que haja um representante destes países permanentemente em WASHINGTON. Uma pessoa que conheça o funcionamento do Congresso e que esteja em permanente contato com suas embaixadas, buscando influir nas decisões do governo norte-americano". Ele defende ainda que as empresas brasileiras devem estar abertas para negociar com grupos estrangeiros a formação de "joint-ventures" para atuar no mercado norte-americano, pois este é um caminho menos acidentado que a simples colocação do produto no mercado, através da sua exportação.

A parte final dos trabalhos constou da apresentação, pela Comissão Executiva, das conclusões e resoluções do Encontro.

A promoção de um consenso entre os países produtores de açúcar e álcool, com o objetivo de desenvolver uma política conjunta para a produção e uso do etanol e uma ação comum visando, principalmente, à abertura do mercado dos países do mundo ocidental para adoção do álcool como aditivo ou em mistura à gasolina, é, em síntese, a recomendação básica aprovada.

O documento aprovado pelos participantes contém dez recomendações, que incluem desde a proposta de criação de uma associação interamericana de etanol, para divulgação e defesa deste produto, até a realização de uma reunião do CONSELHO INTERAMERICANO ECONÔMICO E SOCIAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA), para apreciação dos pontos e aprovação de uma política energética continental, com ênfase para o uso do álcool.

O documento propõe ainda intensificar a cooperação continental, visando à otimização do aproveitamento da possibilidade de uma produção significativa de álcool. Sobre este aspecto, sugere que a divulgação do uso do álcool não deve se restringir apenas à sua função de aditivo ou em mistura à gasolina; e propõe o desenvolvimento de uma política conjunta, visando divulgar o uso de motores movidos a etanol e o estímulo para novos usos, processos e produtos, inclusive na alcooquímica.

O quarto ponto aprovado pelos participantes defende a criação de grupos de trabalho, que ficariam encarregados de assessorar os respectivos governos no estabelecimento de políticas para o etanol, aprimorando, quando necessário, as legislações vigentes nos países do continente, com o objetivo de facilitar o comércio e a produção de etanol. Foi ressaltada ainda a importância da criação de um Programa Interamericano de àlcool, no âmbito da OEA, para pesquisa e assistência à implantação de programas de uso de álcool e o desenvolvimento de motores e veículos ajustados aos combustíveis disponíveis.

Neste sentido, foi incluída uma nova recomendação ao texto original, sugerindo a cooperação técnica entre os países produtores para o desenvolvimento de novas variedades de cana-de-açúcar e outras culturas para produção de etanol. E, para a viabilização destas propostas, foi sugerido ainda que a Agência para o Desenvolvimento Internacional (AID), o BANCO MUNDIAL e o BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID) aumentem o nível de seus financiamentos para projetos de álcool.

A solenidade de encerramento deste encontro contou com a presença do Ministro JOÃO CAMILO PENNA, da Indústria e do Comércio, e do Governador TANCREDO DE ALMEIDA NEVES, que destacaram o programa brasileiro do álcool como uma grande vitória, que tem contribuído para reduzir a dependência externa do BRASIL de combustíveis e, mais do que isso, apresentando-se com um grande potencial para tornar o álcool um importante produto da pauta de exportação brasileira.

B07182 33
B0005368

As conclusões do encontro serão apresentadas ainda durante uma reunião que será promovida pela OEA, entre os países do hemisfério nos dias 18 a 20 julho, na República Dominicana. E, em agosto, em Santiago do Chile, o CONSELHO INTERAMERICANO da OEA se reunirá para discutir, entre outros temas, o uso do etanol carburante e a abertura do mercado norte-americano ao produto.

Esta AR tem em seu poder toda a documentação distribuída durante o Encontro.

* * * * *